

# Pacífico neutro: qual a influência para o clima brasileiro?

---

Por Letras Ambientais  
sábado, 12 de junho de 2021



Neste post, vamos atualizar **a atual condição de monitoramento do oceano Pacífico** e sua influência sobre o clima, nas regiões brasileiras. O objetivo é colaborar com profissionais interessados em geoprocessamento, que utilizam imagens de satélites,

para consultorias agrometeorológicas.

No último dia 10 de junho, a Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), que **monitora a temperatura dos oceanos**, divulgou boletim sobre a atual situação do Pacífico. De acordo com os especialistas, as atuais condições de neutralidade do Pacífico devem permanecer até o início de setembro.

E o que isso quer dizer? Isso quer dizer que, até o início da primavera, o oceano **Pacífico continua sem a presença de um La Niña ou El Niño**. Dessa forma, até lá, esses fenômenos não serão fatores de influência sobre o clima, nas regiões brasileiras.

O inverno será marcado por **neutralidade climática**, com um ligeiro aquecimento das águas do oceano Pacífico. Com isso, a transição do inverno para a primavera será de normalidade climática.

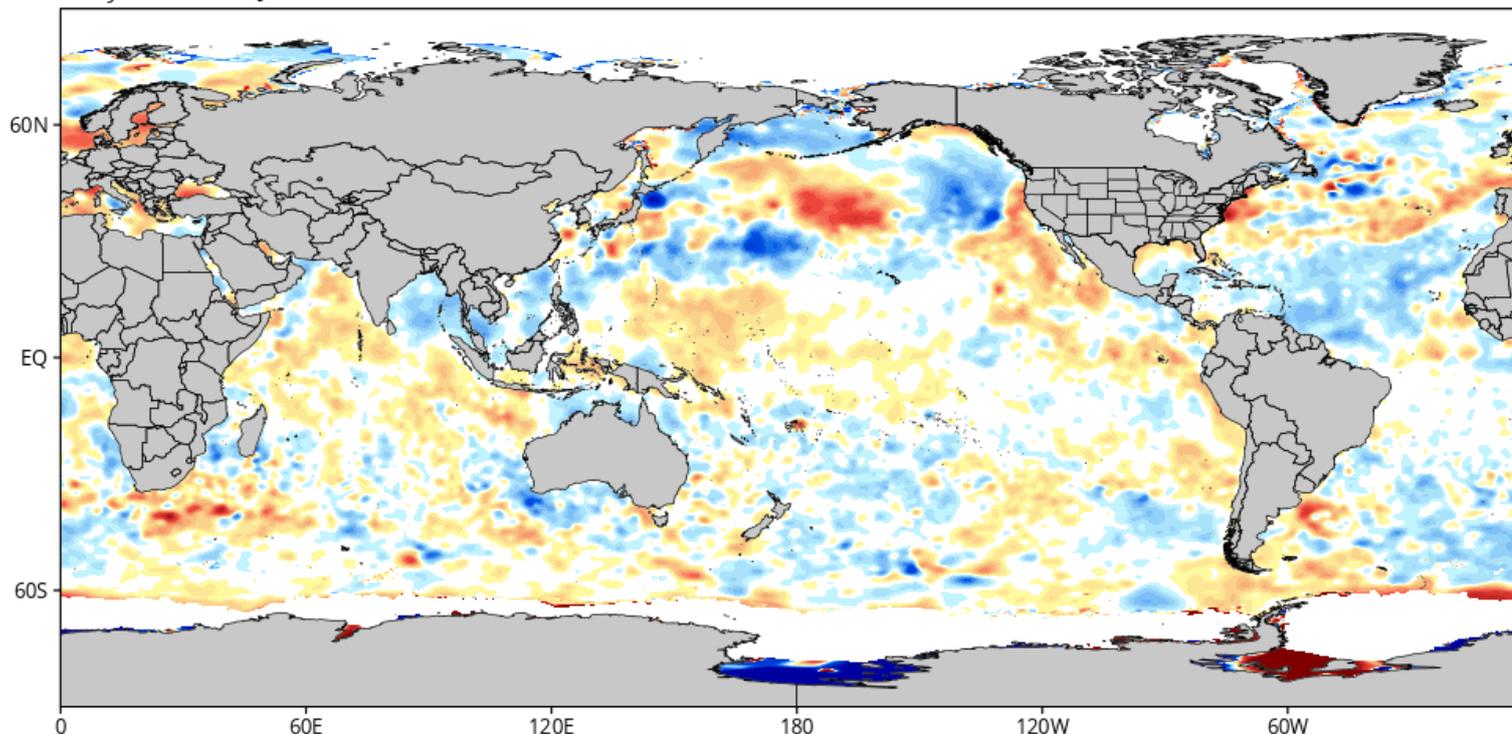
E para o final do ano, qual **cenário climático está previsto?**

De acordo com especialistas da NOAA, para o **período de novembro de 2021 até janeiro de 2022**, continua presente a possibilidade de retorno do La Niña, que deverá ser tardio e de fraca intensidade.

CDAS SST Anomaly 7-day Change (°C) (based on CFSR 1981-2010 Climatology)

Analysis Time: 06z Jun 12 2021

TROPICALTIDBITS.CO



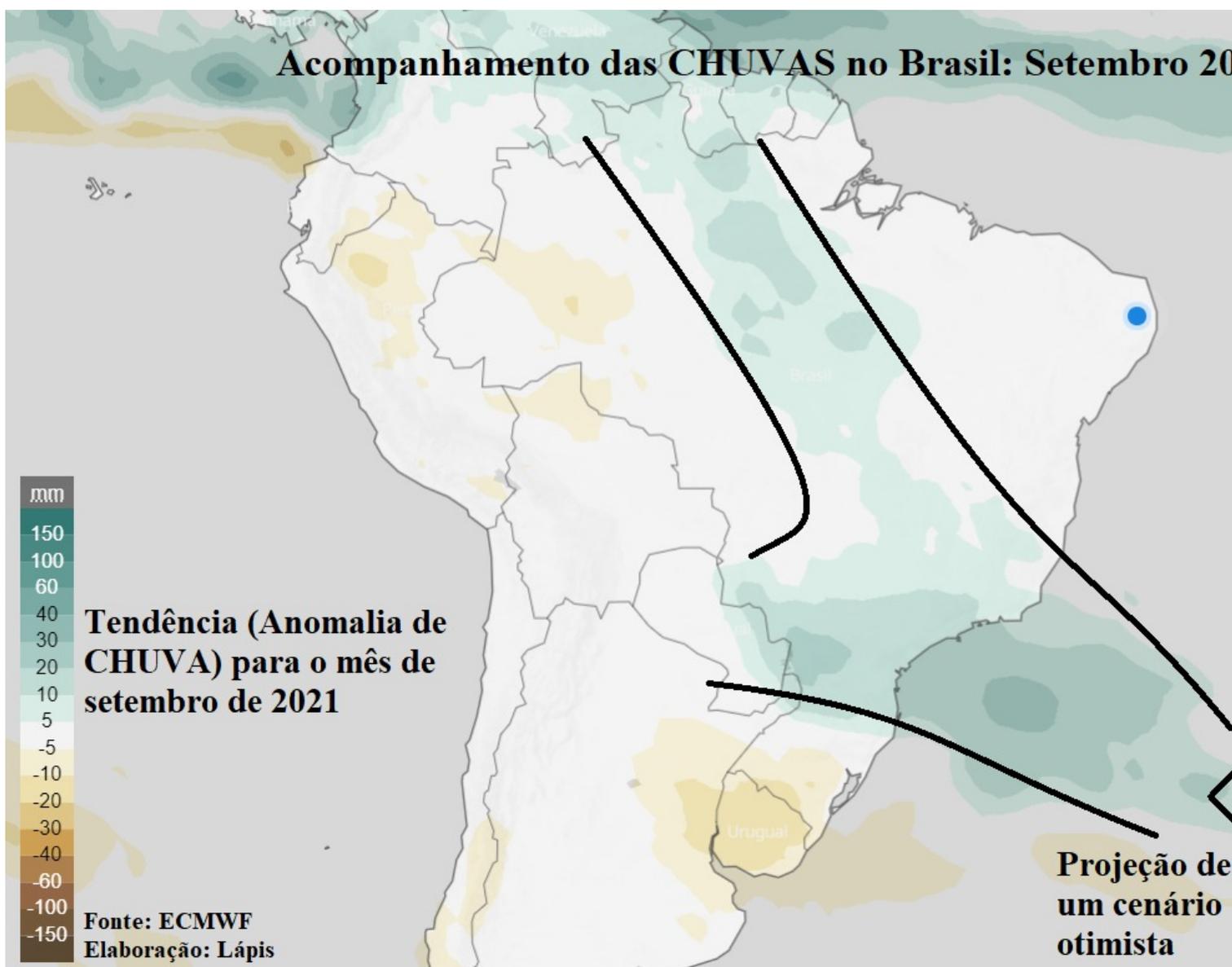
Essa análise foi baseada em cenários observados nos anos de 2008 e 2011, quando **houve eventos intensos de La Niña**, que retornaram, de forma mais branda, no final de cada ano.

**A condição atual é de neutralidade climática.** Porém, há áreas do Pacífico equatorial mais frias do que o normal, para esta época do ano, em relação à média histórica.

Apesar de a NOAA indicar chance maior de retorno do La Niña, por causa do resfriamento das águas, nas regiões central e oeste do Pacífico, a parte leste daquele Oceano, que banha a América do Sul, **ainda se mantém com temperaturas abaixo da média.** Por isso, as chuvas serão irregulares, quando chegarem.

Outras agências climáticas do Japão, Austrália, Brasil e do próprio Estados Unidos apresentaram **probabilidades diferentes do centro norte-americano**, em relação ao retorno do La Niña.

## O clima nas regiões brasileiras nos próximos meses



Com a manutenção da neutralidade climática no Pacífico, **sem um fator preponderante de La Niña ou El Niño**, nos próximos meses, a previsão é de que

haverá muita variabilidade climática, nas regiões brasileiras, produtoras de grãos. Com isso, o oceano Atlântico e Índico serão importantes para definir, como serão as chuvas no Centro-Sul, no próximo verão.

Como divulgamos ontem [neste post](#), a partir de setembro, **algumas culturas necessitam de chuvas intensas**, para se recuperar do longo período seco, registrado nos últimos meses.

É o caso da cana-de-açúcar. Os canaviais chegam ao período úmido, **com pouca tolerância à estiagem**. Se as chuvas forem regulares, a partir de setembro, é possível que a cana se recupere, em razão de ser um tipo de planta mais resistente.

Assista ao vídeo abaixo e veja a análise da atual radiografia de seca no Brasil, **com base em agrometeorologia**, por meio de imagens de satélites e geoprocessamento.

## Previsão climática para o inverno no Brasil

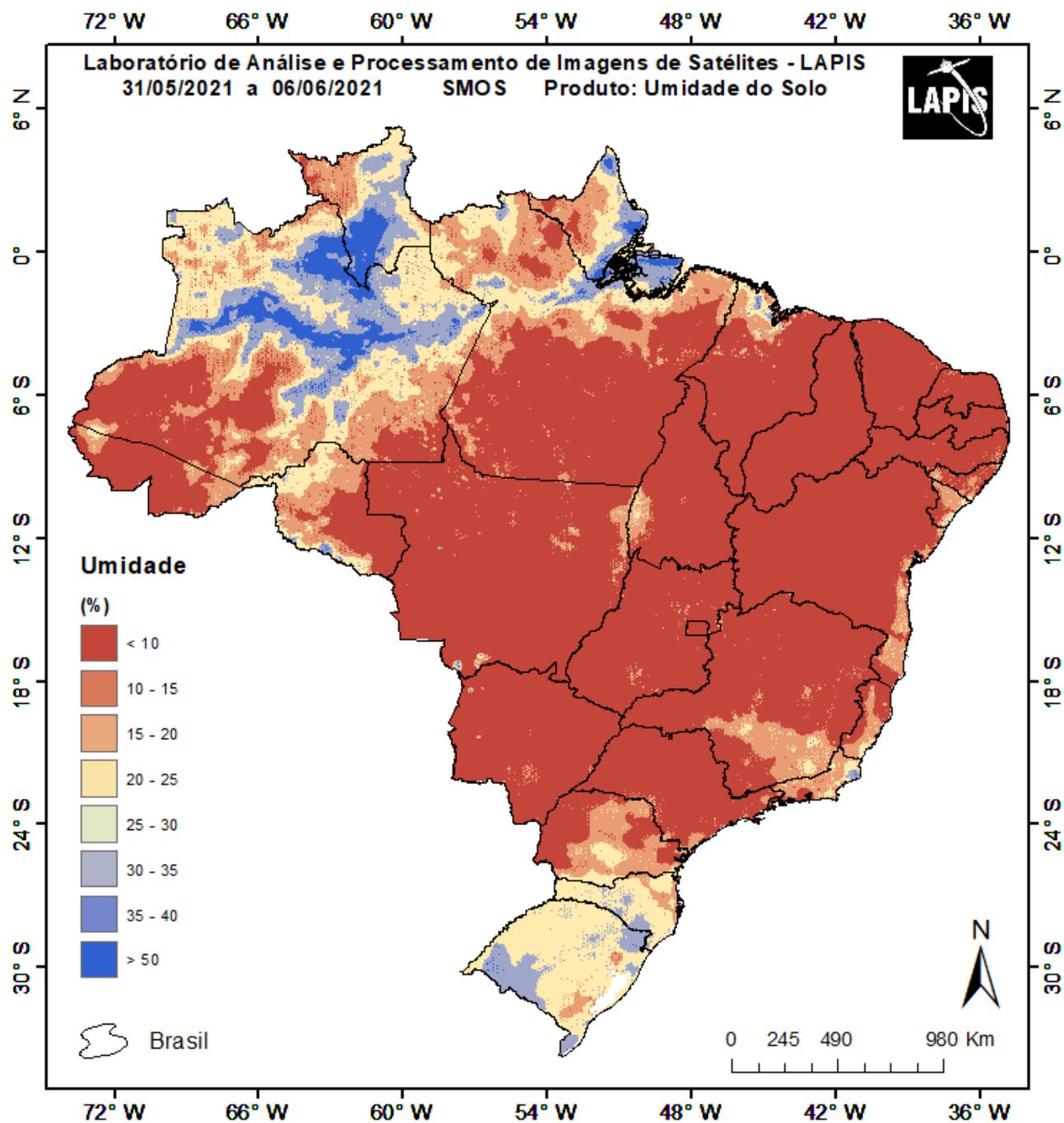
Durante o inverno, que começa no próximo dia 21, apesar da melhoria nas chuvas agora em junho, os meses de **julho e agosto serão de chuvas abaixo da média, no Centro-Sul**, sobretudo no Sul brasileiro. Essa previsão é baseada nas atuais projeções dos modelos climáticos, baseada nas temperaturas dos oceanos.

Vale lembrar que mesmo com essas chuvas de junho, **os impactos da estiagem, na segunda safra do milho safrinha**, não serão revertidos. Mas as precipitações deste mês podem ajudar as lavouras de cana-de-açúcar, principalmente no Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná.

Para a agricultura, embora haja previsão de chuvas abaixo da média, **não se repetirá a estiagem observada, no mesmo período do ano passado**. Por isso, apesar da decepção dos produtores, com a segunda safra do milho, a partir de setembro, o clima pode ajudar no desenvolvimento das culturas de inverno.

O meteorologista Humberto Barbosa, do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), apresenta **uma previsão climática animadora**, para a partir de setembro, quando terá início a estação chuvosa, no Centro-Sul. Mais detalhes da previsão climática do Laboratório Lapis, foram divulgados [neste post](#).

As atuais condições da umidade do solo, no Centro-Sul do Brasil, onde **houve intensa seca, causada pelo La Niña**, ainda são críticas, registram déficit hídrico e demoram a se restabelecer. Embora, de forma geral, estão bem melhores para a agricultura, se comparadas ao mesmo período do ano passado.



Mapa da Umidade do Solo, elaborado no QGIS. Fonte: Lapis.

O mapa acima, elaborado no software QGIS, **mostra a atual condição da umidade do solo, em todo o Brasil**. A imagem foi processada pelo Laboratório Lapis, com uso de dados do satélite SMOS.

Para os próximos meses de julho e agosto, que normalmente são secos, **as chuvas deverão ser abaixo da média, na área sul, do Centro-Sul**. Para o Nordeste, a expectativa é de chuvas em torno da normalidade. Já na região Norte, são esperadas chuvas na média a acima da média.

Alguns modelos de previsão climática indicam chuvas acima do normal, nos canaviais do leste do Nordeste brasileiro, especialmente **entre Sergipe e Alagoas, o que sugere produção de mais etanol** e menos açúcar.

## COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

### Instituto

---



### Quem somos

---

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

**Fone:** (82) 3023-3660      **E-mail:** [contato@letrasambientais.org.br](mailto:contato@letrasambientais.org.br)

**ISSN:** 2674-760X



